



# ESCOLHA DE HÁBITAT E USO DO ESPAÇO PELO SAGÜI (*CALLITHRIX JACCHUS*) EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA NO NORDESTE BRASILEIRO

Lígia de Oliveira Revorêdo<sup>1</sup>; Gustavo André F. Silveira<sup>1</sup>; Jéssica de Paiva Bezerra<sup>1</sup>; Anne Karine S. Carvalho<sup>1</sup>; José Denílson de Paula Araújo<sup>1</sup>; Francisco Albéidio da Costa Jr<sup>2</sup>; Diogo Mickael Rolim e Silva<sup>2</sup>; Carla Soraia S. de Castro<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); <sup>2</sup>Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte (FACEX). E-mail: ligiarevoredoyahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

A mata Atlântica dominava a zona costeira do Rio Grande do Norte (RN) ao Rio Grande do Sul, mas, atualmente, apresenta apenas 5% da sua área original. No RN, o domínio original da mata Atlântica abrangia uma faixa do litoral oriental com 101.856 hectares. Atualmente, está reduzida e constitui-se de remanescentes secundários fragmentados. Dentre os remanescentes de mata Atlântica presentes no RN, destaca-se o Parque Estadual das Dunas do Natal, Unidade de Conservação Estadual de Proteção Integral, localizada na área urbana do município de Natal. O *Callithrix jacchus* é a única espécie de primata presente em tal Unidade, sendo um importante dispersor de sementes (Castro, 2003). Com a fragmentação do seu habitat original, a mata Atlântica, esse primata passou a ocupar remanescentes florestais, cerrado e caatinga, incluindo na sua dieta exsudatos vegetais (goma), frutos e pequenos vertebrados. A goma compõe a base da sua dieta, mas, diante da disponibilidade de frutos, reduz o consumo de tal item (Castro e Araújo, 2006).

Desde janeiro de 2005, a população de sagüi que vive no Parque das Dunas é monitorada, pois em 2004 ocorreu uma epizootia, fazendo desaparecer os grupos que viviam na área. Tal monitoramento tem mostrado que a população está se recuperando gradualmente, com a re-colonização começando pela área pública, sendo a presença de sagüis nessa área maior do que no remanescente de mata Atlântica. Diante disso, algumas questões foram elaboradas para nortear o presente estudo: Qual o atrativo presente na área pública? Como isso se reflete no padrão de uso do espaço? Para isso, foram elaboradas as seguintes hipóteses: a preferência pela área pública está relacionada com as fontes de frutos presentes nesse local e a

variação na abundância de frutos influenciará no padrão de uso do espaço. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi investigar os fatores envolvidos na seleção de habitat e no padrão do uso do espaço pelo sagüi (*Callithrix jacchus*).

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Parque Estadual Dunas do Natal (5° 48' S - 35° 12' W), Unidade de Conservação Estadual de Proteção Integral (decreto nº 7237 de 22/11/77) do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA-RN), situada na área urbana do município do Natal; possui uma área total 1.172 hectares, sendo 7 hectares correspondentes à área de uso público, abrigando 1.300 árvores das quais 50 espécies são nativas da mata Atlântica e 4 espécies são exóticas.

De 04/2006 a 05/2007, foram realizadas observações diárias (manhã e tarde) na área pública (AP) e no remanescente de mata Atlântica. Dois grupos de sagüis (L e A) foram identificados na AP, tendo nas suas composições atuais 9 (3 machos adultos, 4 fêmeas adultas e 2 juvenis) e 8 sagüis (3 machos adultos, 4 fêmeas adultas e 1 juvenil), respectivamente. Foi elaborado um mapa da AP, contendo um sistema de quadrantes alfanumérico, no qual cada quadrante mede 25m<sup>2</sup>. Pelo método de varredura instantânea, com registros a cada 5 minutos (Altmann, 1974), foi registrada a frequência diária de visitas dos grupos a cada quadrante e calculada a frequência mensal dos quadrantes visitados.

As árvores frutíferas utilizadas pelos sagüis em sua dieta foram marcadas com fitas coloridas e numeradas. Para quantificar a frutificação, foi utilizado o percentual de intensidade que adota valores relativos em uma escala de 0 a 4, referentes ao evento de frutificação (Fournier, 1974). Também

foram obtidos, dos arquivos da Unidade de Conservação, dados mensais das espécies vegetais que se encontravam em frutificação na área do remanescente de mata Atlântica. Tais dados foram oriundos do monitoramento vegetal realizado pelos estagiários de tal Unidade de Conservação, no qual se registra apenas a presença e a ausência de frutos.

Foi utilizada a ANOVA para comparar a frequência de visita aos quadrantes mês a mês e o teste de TUKEY para verificar em qual mês (ou meses) os grupos visitaram mais uns quadrantes do que outros. O nível de significância adotado foi de 5%.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há diferença significativa no uso do espaço pelos grupos L ( $F_{(132)} = 2,25$ ;  $p < 0,05$ ) e A ( $F_{(146)} = 3,13$ ;  $p < 0,05$ ). Em 2006, nos meses de agosto e de setembro, o grupo A visitou mais uns quadrantes do que outros ( $p < 0,05$ ); em 2007, a diferença no uso do espaço se concentrou nos meses de janeiro, fevereiro, abril e maio ( $p < 0,05$ ). No grupo L, só houve diferença nas visitas aos quadrantes nos meses de 2006. Nos meses de julho e novembro de 2006 ( $p < 0,05$ ), uns quadrantes foram mais visitados do que outros.

Como demonstrado pelo monitoramento da população de sagüi, que vem sendo realizado desde 2005, a frequência de seus avistamentos na área de mata Atlântica foi muito inferior ao da área pública, logo, em raras ocasiões foram registrados episódios de alimentação. Os dados de frutificação obtidos nos arquivos da Unidade de Conservação apresentaram um elenco de espécies frutíferas, algumas que não são utilizadas pelos sagüis e outras que são de uso conhecido. No ano de 2006, as espécies de potencial uso dos sagüis que apresentavam frutos foram *Anacardium occidentale* (janeiro, novembro e dezembro), *Allophylus puberalus* (janeiro, fevereiro, março e abril), *Coccoloba* sp. (abril, maio, junho e julho), *Cecropia adenopus* (outubro). De janeiro a maio de 2007, as espécies em frutificação de potencial uso dos sagüis foram *Anacardium occidentale* (janeiro e fevereiro), *Allophylus puberalus* (janeiro, fevereiro, março e abril) e *Coccoloba* sp. (abril e maio). Já na área pública foram registrados episódios de alimentação por parte dos dois grupos de sagüis, dispondo estes, no ano de 2006, de frutos da *Cecropia adenopus* (picos de frutificação em janeiro e março), *Coccoloba* sp. (picos de frutificação fevereiro e abril), *Sizygium jambolanum* (picos de frutificação em março e abril), *Anacardium occidentale* (picos de frutificação em novembro e dezembro) e *Mangifera indica* (pico de frutificação

em outubro). No ano de 2007, além das espécies citadas em 2006 e seus respectivos picos de frutificação, os grupos utilizaram frutos de mais duas espécies nas quais não havia registros de alimentação em 2006. Foram elas: *Allophylus puberalus* (pico de frutificação em janeiro) e *Hexachlamys itatiaide* (início da frutificação em fevereiro se estendendo a abril, com pico de frutificação em março). Os dados mostraram que o sagüi dispõe de um elenco maior de espécies frutíferas nativas e exóticas na área pública do que na mata, explicando a preferência pela área pública. Entretanto, o padrão de uso do espaço da área pública pelos grupos de sagüis mostrou diferença significativa em alguns meses, não apresentando relação com os picos de frutificação das espécies consumidas. No entanto, é importante considerar que alguns quadrantes continham árvores utilizadas no consumo de exsudatos vegetais (goma) e locais de dormir.

## CONCLUSÃO

No presente estudo, a qualidade de cada local (área pública e mata), quanto ao aporte de frutos, foi o fator chave para escolha do habitat, no entanto, o uso do espaço foi influenciado por outros fatores, tais como presença das árvores de goma e locais de dormir.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Altmann, J. 1974.** Observational study of behavior: Sampling methods. *Behaviour.*, **49**: 227-267.
- Castro, C.S.S. 2003.** O papel dos animais dispersores de sementes no reflorestamento da mata Atlântica. *Anais do 5º Encontro Nacional de Biólogos*, 32-34.
- Castro, C.S.S. & Araújo, A. 2006.** Diet and feeding behavior of marmoset, *Callithrix jacchus*. *Brazilian Journal of Ecology*, **10 -2**: 16-21.
- Fournier, L. 1974.** Un metodo cuantitativo para la medición de características fenológicas de los árboles. *Turrialba*, **26**: 422-423.